



**CURSO DE VERÃO NA TERRA DO SOL**  
Av. Dom Manuel, 339 – Centro - 60.001-970 - Fortaleza – CE  
Fone/Fax: (85) 3388 8704  
E-mail: [cursodeveraofortalezacvts@hotmail.com](mailto:cursodeveraofortalezacvts@hotmail.com)  
Site: [www.cursodeveraofortaleza.com.br](http://www.cursodeveraofortaleza.com.br)

---

## CURSO DE VERÃO 2019

### *CARTA COMPROMISSO DO 19º CURSO DE VERÃO NA TERRA DO SOL*

Nesses tempos difíceis e inseguros da vida brasileira, o Curso de Verão na Terra do Sol, no ano de 2019, busca, em sua XIX edição, abrir e aprofundar caminhos de volta às práticas originárias da vida em comum, preconizada pelo Evangelho, fundadas na partilha, na solidariedade, no esperar, na amorosidade e na busca da justiça. Assim, no período de 08 a 13 de julho, o curso reuniu seu mutirão, congregando 120 participantes, dentre cursistas, oficinas e oficinas, assessoras e assessores, colaboradoras e colaboradores das várias equipes de sustentação do curso. Foi um tempo de imersão reflexiva, trabalhando a temática: **“Caminho de volta: O trabalho de base, na construção da autonomia e emancipação das pessoas e das comunidades”**, com a inspiração bíblica, anunciada em 2Pd 3,13: **“Nós esperamos novos céus e nova terra, onde habitará a justiça”**.

Atenderam ao nosso chamado pessoas integrantes de coletivos, dos Estados Piauí, Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia, Maranhão, Rio Grande do Sul e São Paulo. Dos países, Venezuela, México, Bolívia, Chade e Guiné Bissau. E, especialmente do Ceará, tivemos cursistas vindos de Fortaleza, Ocara, Caucaia, Aracati, Morada Nova e Tabuleiro do Norte.

Nesses dias de mutirão, construímos a energia das resistências na convicção de que mais do que nunca, neste Brasil de desmontes de direitos e desmanche da democracia, urge a exigência da denúncia e da proclamação da “Boa-Nova” de que é possível a construção do mundo novo, a partir das nossas vivências individuais e coletivas, constituindo-nos em “sal da terra e luz do mundo”.

No limiar de cada dia, as místicas orantes nos inspiraram e nos fortaleceram na caminhada, “trazendo à memória aquilo que nos dá esperança”. Já na abertura, fomos convidadas e convidados a fazer a travessia de volta para a tenda lilás, seguindo as trilhas de “Edmunda”. Para tanto, precisamos esvaziar as nossas mochilas, tirando tudo o que pesa e limita o nosso caminhar e enchendo-a do que é essencial para ir em frente!

Em cumprimento de uma agenda coletivamente construída ao longo de meses de trabalho, abrimos “as cortinas da História”, colocando em cena, o “Brasil do Presente”, refletindo sobre a sua inserção dependente no sistema do capital e adentrando nas tendências de longa duração que marcam a vida brasileira e que, hoje, estão fortemente arraigadas nessa marcha autoritária e nesse contexto de ultraliberalíssimo dependente e de extremo conservadorismo.

Fazendo uma viagem no cenário brasileiro dos últimos 40 anos, avaliamos as conquistas coletivas da democratização e o desmonte processual dos direitos e das políticas públicas, a partir da submissão brasileira ao capitalismo financeirizado. Enfocamos o modelo brasileiro de ajuste que favorece banqueiros e ruralistas penalizando fortemente as trabalhadoras e os trabalhadores, empobrecidas e empobrecidos, comprometendo o futuro de gerações. Este modelo é um atentado permanente à vida, trazendo a morte em meio a lamas, venenos e balas que nunca são perdidas e sempre atingem os vulnerabilizados. É o escândalo do extermínio de mulheres e de lideranças comunitárias, de populações negras e negros, de indígenas e LGBTIQ+ que habitam as periferias da vida.

A luta de classes vive um momento limite e nos chama à resistência permanente, na luta, sem tréguas, pela democracia, pelos direitos e pela ecologia.

A História continua!... E os textos bíblicos, ao longo dos séculos e, sobretudo, hoje, nos apontam as possibilidades de construção de “Novos céus e nova terra, onde habitam a justiça”. Assim, proclamamos que as utopias, encarnadas na vida nossa de cada dia, nos fortalecem e nos mobilizam às caminhadas resistentes. Com Rosa Luxemburgo, clamamos “por um mundo onde sejamos socialmente iguais, humanamente diferentes e totalmente livres”. A nossa esperança é construirmos uma terra onde jorre leite e

mel para todas e todos, acabando com quaisquer privilégios e discriminações. É este um desafio permanente em uma sociedade onde reina a desigualdade, beirando à barbárie.

Nessa perspectiva, o horizonte da fé nos chama à libertação das amarras que nos cerceiam e que nos possibilita dizer “não” a este sistema, produzido pelo capital e por todas as formas de dominação. Ao mesmo tempo, essa libertação exige uma dimensão positiva da construção pessoal e coletiva da autonomia e da emancipação, no interior deste mundo que vivemos. Logo, emancipação das pessoas e das comunidades implica um processo permanente de trabalho persistente no desenvolvimento da consciência crítica e da ação ético-política. É esta a nossa missão em um mundo em que o mal materializa-se em desigualdades, preconceitos e explorações que desumanizam e escravizam, comprometendo o projeto da Vida abundante e plena.

Esta emancipação exige lutas reais e efetivas contra as amarras do racismo, do fascismo, da xenofobia, do patriarcalismo, da homofobia. Enfim, é preciso lutar intransigentemente contra todas as formas de colonialidade do poder. Assim, sujeitos coletivos espalham-se como fermento em meio à massa e precisamos conferir-lhes visibilidade, afirmando a memória das nossas lutas ao longo dos séculos e, sobretudo, nesses tempos difíceis em que a terra se obscurece.

E como ápice de nossas reflexões, mergulhamos nas experiências de trabalhos de base que encarnam o Espírito libertário que tem soprado desde as origens, até os tempos atuais, marcados pelo grande desafio das tecnologias de comunicação contemporâneas. Uma grande roda de mulheres, empoderadas nos movimentos narraram experiências de lutas, mostrando-nos, com clareza, o vigor do Espírito fundante dos caminhos que voltam a nos comover, dando-nos energia de luta.

As oficinas materializaram, nas artes, as descobertas e provocações deste Curso de Verão 2019. **Pintaram em Tecidos** com as cores da vida nova; encenaram **Danças Circulares** da resistência; **Resignificaram Roupas**, valores e padrões; fizeram ressoar a **Música** da festa da Boa-Nova; transformaram lutas em **Cinema de Bolso**; fizeram **Ciranda de Bordado**, tecidas com energias emancipatórias e mostraram a **Espiritualidade** do cuidado como exigência emancipatória.

E, as vozes de todas e todos participantes clamaram pelo assumir de uma agenda de compromisso como legado deste XIX Curso de Verão. Assim, nos comprometemos:

- ✓ “Resistirmos sempre e jamais morrer educadamente”;
- ✓ Manter-se na luta pelas conquistas em defesa da vida, sendo sinal visível de esperança;
- ✓ Sermos multiplicadoras e multiplicadores, empoderando nossas forças, no sentido de contribuir com aquelas e aqueles que, por algum motivo, não puderam fazer essa experiência;
- ✓ Divulgar e apoiar serviços que impactam as mulheres em situação de violência e vulnerabilidade social;
- ✓ Fortalecer ações para as juventudes e lutar por Políticas Públicas;
- ✓ Mapear as resistências, identificando movimentos e grupos de diferentes naturezas que estão envolvidos em lutas pelos direitos e pelas Políticas Públicas;
- ✓ Identificar políticas públicas que efetivem processo de inclusão, integrando pessoas e grupos em busca da emancipação;
- ✓ Divulgar ações e atividades das comunidades que sejam relevantes para o avanço da luta do povo;
- ✓ Empreender esforços permanentes para reconstruir nosso jeito de viver, construindo novos céus e nova terra, em conformidade com o Evangelho;
- ✓ Cuidar de nós, para termos condições de cuidar das outras e outros;
- ✓ Pautar os gritos da real situação das negras e dos negros, das indígenas e dos indígenas, das mulheres e da população LGBTQ+;
- ✓ Lutar contra todas as formas de discriminação, desconstruindo preconceitos;
- ✓ Ser cuidadoso e vigilante no uso da internet, filtrando informações antes de fazer compartilhamentos e/ou postagens;
- ✓ Difundir a importância do olhar e pensar crítico em torno dos conteúdos e informações que consumimos, nos educando para usar as mídias como instrumento na construção de um mundo novo;
- ✓ Difundir o respeito às religiões diversas – em suas crenças e ritos, levando essa postura para as comunidades e grupos de trabalho;

- ✓ Difundir a reflexão sobre o significado das roupas e da própria moda, para além de simples vestimentas;
- ✓ Difundir as várias formas de práticas de resignificação de roupas nos grupos e comunidades, como forma de promoção da sustentabilidade da vida e do planeta.
- ✓ Propagar o legado do Curso de verão em nossa comunidade, com o intuito de formar cidadãos emancipados;

POR FIM, NOS COMPROMETEMOS COM A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CURSO DE VERÃO DE 2020, A REALIZAR-SE DE 13 A 18 DE JULHO, COM A SEGUINTE TEMÁTICA: “RESISTÊNCIAS E LUTA PERMANENTE: NOSSA MISSÃO PROFÉTICA”, INSPIRADO NO TEXTO BÍBLICO: “*BEM AVENTURADOS OS QUE TÊM FOME E SEDE DE JUSTIÇA*” Mt 5, 6